

POR QUE A LEI? ALGUMAS REFLEXÕES

A resposta não cabe em uma só oração mas se alguém tivesse que responder à questão de pronto, em uma só frase, poderia responder: do jeito que está, é injusto demais.

É injusto com uma população que carregou nas costas toda a economia do Brasil Colônia e abolida a escravidão, foi da senzala para a favela. Além do mais, não é possível construir-se uma nação impossibilitando o acesso aos bens culturais e materiais à metade da sua população.

Pode depreender-se então que uma lei viria a distribuir justiça à mão cheia? Também não. A lei veio estabelecer um marco legal onde todos aqueles que compreendam a injustiça desse sistema, possam apoiar-se para lutar pelo respeito e ascensão da comunidade negra no Brasil. A lei por si só não garantirá nada. Sem o calor da luta, será, em pouco tempo, letra morta. Só a organização, a força, a intenção e o gesto, coesão e movimento transformarão a lei em realidade concreta. A lei dá legalidade e legitimidade à organização e à luta.

Um dos aspectos valiosos da lei é que ela escancara, impõe a questão da diversidade cultural e racial para quem negou-se até agora a ver que os afro-brasileiros existem, foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira, têm história, têm cultura, têm memória, têm valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento também dentro da escola, no fazer cotidiano da sala de aula. Assim a lei, ao determinar a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica, busca valorizar devidamente a história e cultura do povo negro, na perspectiva de não só elevar a auto-estima e compreensão de sua etnia, mas de todas as etnias, na perspectiva da afirmação de uma sociedade multicultural e pluriétnica.

É preciso que os professores, principalmente, compreendam que não se trata de substituir um modo de enfoque de um currículo por outro, substituir o enfoque eurocêntrico por um africano, mas **“de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial social e econômica brasileira”** (Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.)

COMO TRABALHAR A LEI Nº 10.639/2003 E AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA?

Temos a lei. E agora? Agora trata-se de avançarmos na articulação da lei e seus princípios norteadores com a prática cotidiana das escolas. Como vencer as resistências dentro e fora do contexto escolar? Que abordagens fazer? Tudo isso a conselheira Petronilha aborda com propriedade e riqueza de detalhes no Parecer do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Apresentamos aqui algumas sugestões. Estes são frutos de atividades já desenvolvidas por vários educadores de escolas públicas do Paraná.

Sugestões de atividades para as escolas:

- realização de atividades que propiciem o contato com a cultura africana e afro-descendente, culminando em desfiles, exposições, mostras de teatro e dança nas quais sejam apresentados penteados, vestimentas, adereços, utensílios, objetos e rituais resultantes desse processo;
- valorizar a diversidade étnica brasileira, a partir de discussões e atividades que tenham como foco a criança e o jovem negro, a sua família em diferentes contextos sociais e profissionais;
- elaboração de pesquisas e debates sobre o espaço dos afrodescendentes e de sua cultura nos meios de comunicação de massa (em especial na TV).

História

O professor de História precisa construir um novo olhar sobre a história nacional e regional/local, ressaltando a contribuição dos africanos e afrodescendentes na constituição da nação brasileira.

Algumas visões equivocadas sobre o negro e o continente africano devem ser desmitificadas, entre elas:

- **a do negro visto como escravo:** não se pode naturalizar a situação do negro como escravo. Os negros não eram escravos, foram escravizados. A África não é uma terra de escravos. Os povos africanos eram portadores de história, de saberes, conhecimentos, na maioria das vezes transmitidos pela oralidade;
- **a da África como um continente primitivo:** a imagem de que o continente africano é povoado por tribos primitivas em imensas florestas está presente no imaginário da maioria das pessoas. Imagem construída pelos meios de comunicação e pelos próprios livros didáticos. Na África tivemos grandes nações e impérios (como por exemplo o Egito Antigo). Muito das tecnologias utilizadas no Brasil, no cultivo da cana-de-açúcar e na mineração, foram trazidos pelos negros oriundos da África;
- **a de que o negro foi escravizado porque era mais dócil, menos rebelde que os indígenas:** Esta idéia está presente em boa parte dos livros didáticos. Omite-se que a história dos africanos escravizados está inserida num contexto de acumulação de bens de capital, ocorrida entre os séculos XVI e XIX, envolvendo África, Europa e Américas. No Brasil há uma história de organização e resistência, desde as vindas nos navios negreiros, as fugas individuais e coletivas para os quilombos, a organização em irmandades, a resistência da cultura nas manifestações religiosas dos batuques e terreiros, até as formas de negociação para a conquista da liberdade;
- **a da democracia racial:** que se forjou na sociedade brasileira, mascarando o tratamento desigual destinado aos afrodescendentes.

Sugere-se para a disciplina de História, entre outros, o trabalho com os seguintes temas:

Estudo...

- dos grandes reinos africanos, as organizações culturais, políticas e sociais de Mali, do Congo, do Zimbábwe, do Egito, entre outros;
- dos povos escravizados trazidos para o Brasil pelo tráfico negreiro e as conseqüências da Diáspora Africana;
- das resistências do povo negro (Quilombos, Revolta dos Malês, Canudos, Revolta da Chibata e todas as formas de negociação e conflito);
- da promulgação da Lei de Terras e do fim do tráfico negreiro(1850) e o impacto das ideologias de branqueamento (darwinismo social) sobre o processo de imigração européia;
- dos remanescentes de quilombos, sua cultura material e imaterial;
- da Frente Negra Brasileira, no início dos anos 30, criada em São Paulo;
- do significado da data 20 de novembro, repensando o 13 de maio.

Fonte:

Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. – Curitiba : SEED - Pr., 2005.

43 p.